



ATENDIMENTOS COMPARTILHADOS ENTRE CATEGORIAS PROFISSIONAIS: INTEGRALIDADE NA SAÚDE

Jéssica Freire Dos Santos Veras¹
Eliomar Pires Gomes²
Maria Danúbia Dantas De Carvalho³
Mayara Ruth Sérvoilo Silva⁴
Antônio Augusto Ferreira Carioca⁵

RESUMO

Este estudo visa apresentar reflexões acerca de atendimentos aos usuários compartilhados com outras categorias profissionais, a partir de experiências vivenciadas através da Residência integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). A integralidade dentro dos serviços de saúde objetiva olhar os sujeitos sociais por completo. Ultrapassando a oferta apenas de práticas imediatistas que cuidem determinada enfermidade. Busca, então, perceber em qual realidade aqueles usuários estão inseridos; pensando seu contexto socioeconômico, histórico, cultural, familiar. Logo, as consultas compartilhadas entre categorias profissionais vêm para aproximar, criar vínculos, buscar estratégias de cuidados juntos. Devemos ressaltar que este é um relato de experiência de profissionais egressos de Residência Multiprofissional em Saúde, os quais tiveram a oportunidade de realizar atendimentos aos usuários nesse formato. Durante a formulação das agendas mensais, os residentes - independentemente da ênfase: saúde da família e comunidade; saúde mental coletiva; saúde coletiva - programavam atendimentos compartilhados semanais com outras categorias profissionais, por exemplo: serviço social e nutrição; enfermagem e psicologia; fisioterapia e medicina. As consultas não aconteciam apenas entre residentes, uma vez que os profissionais da equipe fixa dos serviços de saúde nos quais os profissionais de saúde residentes estavam inseridos participavam do mesmo modo, desde que concordassem e se disponibilizassem. Aquele momento funcionava como partilha de conhecimentos entre os profissionais e reflexão junto aos usuários sobre as melhores estratégias possíveis para as suas demandas, buscando um equilíbrio entre suas expectativas e as possibilidades diante, muitas vezes, de um cenário complexo, delicado, controverso. Além disso, os atendimentos se caracterizaram como porta de entrada para necessidades de outras políticas sociais, como: educação e assistência social. Vale ressaltar que os usuários tinham direto às consultas, com participação ou não livres, desde que se sentissem confortáveis. Do ponto vista profissional, podemos destacar que os trabalhadores, hipoteticamente, se fortaleciam enquanto equipe; repensando trabalho em grupo, colaboração interprofissional, na perspectiva de falar sobre o seu saber e de ouvir sobre os saberes do outro. Dessa forma, concluímos que os atendimentos compartilhados são uma potencialidade para a política pública de saúde, seja contribuindo na integralidade da assistência seja no fortalecimento de vínculos entre equipe, usuários, família e comunidade.

Palavras-chave: saúde; atendimentos compartilhados; integralidade; residência integrada em saúde.

Mestranda, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Discente, jfs.14@hotmail.com¹

Especialista, Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), Residência Integrada em Saúde (RIS), Discente, epg-19@outlook.com²
Mestre, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Discente,

danubia.dantas@hotmail.com³

Especialista, Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), Residência Integrada em Saúde (RIS), Discente, mayara.ruth10@gmail.com⁴

Doutor, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Docente, nutriaugusto@gmail.com⁵